XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O CAEF DA UFRGS NO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS DO SEB/MEC

Sâmara Bittencourt Berger
Luciano da Rosa dos Santos
Guilherme Rocha Bittencourt
Helena de Souza Nunes.

RESUMO

O propósito deste artigo é descrever a formação continuada de professores desenvolvida pelo Centro de Artes e Educação Física da UFRGS para o Plano de Ações Articuladas do Ministério da Educação, através da Educação a Distância. Para tanto, fez-se um levantamento teórico e legal sobre a formação continuada de professores no Brasil, que serviram de base para o estabelecimento do Centro de Artes e Educação Física da UFRGS (CAEF da UFRGS), em 2003. No período de duração do projeto (entre 2003 a 2008), o CAEF da UFRGS ministrou cursos para cerca de 3400 professores. Com esta experiência, o Centro foi convidado pelo MEC para participar do Plano de Ações Articuladas, se encarregando da formação continuada de aproximadamente 3800 professores de Artes e Educação Física entre os anos de 2009 e 2010, em 11 estados brasileiros.

Palavras-chave: *Formação continuada de professores, Educação Física Escolar, Educação a Distância.*

ABSTRACT

The aim of this paper is to describe the continuing education courses developed by the Centro de Artes e Educação Física da UFRGS, within the Plano de Ações Articuladas of the Ministry of Education, delivered through distance education. To reach that goal, is was conducted a theoretical and legal review over teachers' continuing education in Brazil, that supported the establishment of the Centro de Artes e Educação Física da UFRGS (CAEF da UFRGS), in 2003. During the project's life spam (between 2003 and 2008), the CAEF da UFRGS delivered courses to approximately 3400 teachers. With that experience, the Centro was invited by the Ministry of Education to be part of the Plano de Ações Articuladas, being responsible for the continuing education of 3800 Arts and Physical Education teachers, in 2009 and 2010, through 11 Brazilian states.

Keywords: *Teachers' Continuing Education, Physical Education in Schools, Distance Education*

RESUMEN

El propósito de este trabajo es describir la formación continuada de profesores desarrollado por el Centro de Artes e Educação Física da UFRGS para el Plano de Ações Articuladas del Ministerio de Educación, utilizando la Educación a Distancia. Para tanto, se realizo una investigación legal y teórica de la formación continuada de profesores en el Brasil, que sirvió de base para establecer el Centro de Artes e Educação Física da UFRGS (CAEF da UFRGS) en 2003. En la duración del proyecto (de 2003 a 2008), el CAEF da UFRGS hizo cursos para cerca de 3.400 profesores. Con esta experiencia, el Centro fue invitado por el MEC para asistir al Plano de Ações Articuladas, haciéndose cargo de la educación continuada de aproximadamente 3800 profesores de las Artes y la Educación Física entre los años 2009 y 2010, en 11 estados brasileños.

Palabras clave: *Formación Continuada de Profesores, Educación Física Escolar, Educación a Distancia*

Introdução

Este objetiva descrever a formação continuada desenvolvida pelo CAEF, compreendidas entre os anos de 2003 a 2008, bem como as ações diretamente decorrentes do projeto original, quais sejam, os cursos para formação continuada de professores da Educação Básica vinculados ao Plano de Ações Articuladas do Ministério da Educação (Demanda PAR), nos anos de 2009 e 2010. O projeto do CAEF da UFRGS possui importância no cenário da educação na modalidade à distância desta Universidade por ter sido um dos três escolhidos para atendimento em abrangência nacional nas áreas de Artes e Educação Física pelo edital que criou a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica (SEIF-MEC nº 01/2003), referência no incentivo à EAD mediada por novas tecnologias educacionais no Brasil. Ao longo de um período de sete anos foram alcançados 7631 professores em regiões distantes de 13 Estados brasileiros, incluindo a produção de objetos virtuais de aprendizagem e a inclusão digital de formadores e cursistas. Os conhecimentos produzidos e a experiência acumulada serviram de base para projetos posteriores, tais como o curso de Licenciatura em Música na modalidade EAD (PROLICENMUS) e o Centro de Formação Continuada da UFRGS.

Sobre a formação continuada do professor

Até o início da década de oitenta do século XX, o paradigma de formação de professores pressupunha que os conhecimentos elaborados por especialistas distantes da realidade escolar deveriam ser repassados aos professores da escola básica e reproduzidos por esses últimos. O fundamento de tal paradigma assentava-se na dicotomia teoria-prática, pois caberia aos especialistas elaborarem a teoria que seria praticada por professores-reprodutores.

Nesse sentido, Tardif (2001, p. 15) esclarece que:

> [...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais, é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e orienta.

É necessário superar a dualidade teoria-prática, de modo a possibilitar situações em que o professor reflita coletivamente sobre sua prática docente, não apenas a partir das teorias pedagógicas já existentes, mas também produzindo novos saberes, estando engajado nas discussões recentes em torno da educação, analisando criticamente materiais didáticos disponíveis, enfim, assumindo um papel ativo diante do processo pedagógico que desenvolve, e não apenas se tornando um aplicador de receitas metodológicas.

Atualmente, vários autores, como Fiorentini (2003), Tardif (2002), Gauthier (1998), Nóvoa (1992), Perrenoud (2000), Schön (2000), que, dentre outros, têm dedicado seu esforço acadêmico às reflexões sobre a formação docente, vêm acrescentando sempre conceitos mais claros e capazes de minimizar o efeito de idéias equivocadas sobre a prática docente. A esse respeito Gauthier (1998, p. 25) afirma que "... certas idéias preconcebidas prejudicam o processo de profissionalização do ensino, impedindo o desabrochar de um saber desse ofício sobre si mesmo". Ele apresenta como resultado da "cegueira conceitual" algumas idéias reducionistas em torno da questão da formação docente e prática docente de qualidade, como se bastasse conhecer o conteúdo, ter talento, seguir a sua intuição, ter experiência ou ter cultura.

Torna-se, assim, necessário desvelar essa redução para superá-la por meio da busca de um estatuto epistemológico para o *ofício de ensinar*. Dessa forma, Sacristán (s.d.) alerta para o cuidado que se deve ter com a crença equivocada quanto ao poder da formação inicial como capaz de assegurar a aplicação das competências "aprendidas" pelo futuro professor quando de sua real prática docente. Enquanto perdurar uma formação inicial centrada apenas em aspectos conteudistas e instrumentalistas, os futuros professores estarão emaranhados em difíceis teias nas suas futuras intervenções pedagógicas. Enquanto as instâncias formadoras de nível superior não debaterem sobre o real e produtivo sentido de seus cursos de licenciatura, apenas assumindo o estanque papel de "treinadoras" de futuros repetidores de salas de aula, a qualidade do ensino e do aprendizado estará ameaçada.

A formação continuada, compreendida como um processo interativo e dinâmico, individual e coletivo, que ocorre atrelado aos projetos da escola, constitui-se numa rede de produção de saberes e de desenvolvimento da organização curricular. Nessa perspectiva, propomos uma formação contínua alicerçada na experiência profissional, que tenha como eixo central apresentar elementos para uma possível reconstrução coletiva do projeto pedagógico da escola na qual o professor está inserido. Isso implica a atuação dos professores na significação e ressignificação do processo de produção do conhecimento, incluindo a construção de alternativas e materiais para o seu fazer pedagógico.

Os eixos norteadores dessa formação podem ser assim sintetizados:
a) Relação teoria-prática;

b) Interdependência ensino e aprendizagem;
c) Relação ensino e pesquisa;
d) Relação escola e sociedade;
e) Práxis pedagógica vista como práxis social.
Pretende-se que a formação continuada auxilie o professor:
a) No desenvolvimento de práticas educativas que partam da realidade cotidiana dos alunos, das histórias de vida de alunos e educadores;
b) Na descoberta das possibilidades de intervenção que mestres e alunos possuem em relação às práticas escolares e sociais;
c) No exercício crítico-reflexivo constante das práticas sociais e educativas como estratégias de intervenção, e não apenas de inserção ou adaptação social;
d) Na aquisição de saberes-fazeres que garantam as unidades ensino e aprendizagem, ensino e pesquisa, teoria e prática, professor e aluno, escola e sociedade, finalidades e objetivos (VEIGA, 1993).

É no contato com o cotidiano escolar que o professor se depara com o abismo teoria-prática, com paradigmas formadores que não auxiliam no enfrentamento das questões e problemas de uma realidade social e escolar cada vez mais mutante. Uma prática de ensino distribuída ao longo da formação inicial – e não só no final – aliada ao processo de formação continuada converte-se em caminhos facilitadores de uma prática docente de qualidade. "Os saberes práticos que regulam a atividade profissional são adquiridos predominantemente nas experiências concretas nas aulas e na vida institucional", como afirma o pesquisador argentino Alejandro Cerletti (2003, p. 63).

As pesquisas revelam a participação considerável de professores de educação básica em cursos de formação continuada, desde o final do século passado, em decorrência das exigências, em nível mundial, para melhoria da escola básica, conforme dados do SAEB de 2001. Nesse contexto, inúmeras políticas de formação profissional para educação básica foram viabilizadas, contudo essas iniciativas não vêm acarretando mudanças significativas, visto que não têm se refletido no desempenho dos alunos. Diante dessa realidade, os dados estatísticos apontam para a necessidade de repensar a formação contínua, visto que o investimento na formação docente tem se centrado no professor individualmente. Desse modo, é essencial salientar que o processo de formação contínua deverá se dar com base em novos paradigmas que pressuponham a relação intrínseca entre formação pessoal/profissional e reorganização curricular.

Numa mesma perspectiva sócio-histórica de aprendizagem que perpassa a proposta pedagógica para o ensino da leitura e da escrita na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, defendemos uma ação pedagógica de formação do professor pautada na construção dos conhecimentos pelos docentes em interação com os pares em situações problematizadoras. Defendemos, pois, que não basta uma maneira segura de ensinar o conhecimento de novas teorias; o professor precisa cultivar atitudes de reflexão sobre sua prática (ALARCÃO, 2001; PERRENOUD, 2000).

É fundamental, portanto, valorizar a experiência do professor em formação: deve-se partir dos conhecimentos e experiências já acumulados pelo profissional em exercício ou enquanto desempenhando o papel de aluno, assim como das suas experiências como leitor e produtor de textos. Atendendo a todos esses pressupostos, a metodologia de trabalho deve pautar-se em situações que levem o professor a

teorizar sobre sua ação cotidiana, refletindo sobre os modelos teóricos que servem de suporte para tal teorização. É imprescindível, então, a valorização das formas de trabalho coletivo e ação autônoma dos professores, com envolvimento do professor em planos sistemáticos de estudo individual e coletivo.

Histórico legal da formação continuada

A formação Continuada de professores vem sendo objeto de discussões já há algum tempo, especialmente após a promulgação da LDB 9.394/96 que define, em seu art. 63, inciso III que as instituições formativas deverão manter "programas de formação continuada para os profissionais de educação nos diversos níveis", além de estabelecer no inciso II, art, 67, "que os sistemas de ensino deverão promover aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim". Ampliando assim, o leque de possibilidades para formação continuada dos professores.

Do mesmo modo, a Resolução nº 03/97, do Conselho Nacional de Educação, definiu, no art. 5º, que os sistemas de ensino "envidarão esforços para implementar programas de desenvolvimento profissional dos docentes em exercício, incluída a formação em nível superior em instituições credenciadas, bem como, em programas de aperfeiçoamento em serviço".

Na mesma direção, o Plano Nacional de Educação, Lei 10.172/2001, ao estabelecer objetivos e metas para a formação inicial e continuada dos professores e demais servidores da educação, enfatiza que se faz necessário criar programas articulados entre as instituições públicas de ensino superior e as secretarias de educação, de modo a elevar o "padrão mínimo de qualidade de ensino".

A União desempenha papel fundamental nesse processo, uma vez que deve coordenar a "política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva, em relação às demais instâncias educacionais" (at. 8º da LDB).

Neste contexto, faz-se necessário esforço integrado e colaborativo objetivando institucionalizar a formação continuada de professores e demais profissionais da educação.

Objetivando dar resposta a esta grande demanda legal e também necessária e legítima dos sistemas de ensino, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica, criou a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica, para o "desenvolvimento e oferta de programas de formação permanente, pela implantação de novas tecnologias de ensino e gestão em unidades escolares e sistemas municipais e estaduais", visando "melhorar a qualidade do ensino e do aprendizado dos alunos" através da participação docente em processos de formação continuada.

Para alcançar esse objetivo, o Ministério da Educação lançou, no final de 2003, o Edital nº 001 SEIF/MEC, convocando instituições de ensino superior (públicas e comunitárias) para um processo

seletivo através de projetos de formação continuada para professores da educação básica que deveriam ser direcionados para as seguintes áreas:

- Alfabetização e Linguagem
- Educação Matemática e Científica
- Ensino de Ciências Humanas e Sociais
- Artes e Educação Física
- Gestão e Avaliação da Educação

Cerca de 180 (cento e oitenta) projetos de 76 instituições de todo o País concorreram e tiveram seus projetos avaliados. Vinte projetos foram selecionados para compor a REDE, sendo três na área de ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA, iniciando assim uma ação integradora voltada para a formação continuada dos docentes da educação básica.

Essa iniciativa do MEC objetiva também estreitar e ampliar os laços acadêmicos entre as instituições formadoras, promovendo o intercâmbio dos saberes pedagógicos e a articulação destes mesmos com os sistemas de ensino numa dinâmica processual dialética que só terá a contribuir com a qualidade da prática docente de todas as instâncias envolvidas, inclusive pela possibilidade de ação dos Centros em todas as regiões do Brasil.

As ações da REDE se voltam para a Educação Básica, objetivando atender, dentro de sua área de atuação, às necessidades educacionais dos sistemas de ensino e às expectativas quanto à elevação da qualidade do aprendizado na escola pública.

O CAEF da UFRGS

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul respondeu ao Edital com um projeto na área de ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA. A opção da UFRGS em participar da seleção em ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA visou à integração com a política de formação de professores que já vinha sendo desenvolvida pela Universidade, conjugando-se ao esforço de implementação das novas diretrizes para os cursos de licenciatura. Entende-se que a formação continuada e a formação inicial devem ter estreita relação, calcadas pela troca de experiências e pela reflexão teórico-prática. É neste sentido que será promovida a participação efetiva de alunos e professores dos cursos de licenciatura nas atividades do Centro, tanto no desenvolvimento como na implementação de produtos.

A escolha do projeto da UFRGS na área de ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA se deu por apresentar no julgamento de mérito acadêmico: atendimento pleno aos termos do Edital, consistência interna, abrangência, associação com outras entidades, capacidade de articulação com outras propostas na perspectiva de composição de Rede Nacional, experiência institucional e excelência da equipe responsável pelo desenvolvimento das ações previstas, visão temporal clara de que as ações são permanentes, não se esgotando no âmbito do convênio e deflagrou então a criação do Centro de Artes e Educação Física, denominado “CAEF”.

Muitas foram as dificuldades para que se estabelecessem confiança e disposição para um trabalho conjunto, as quais hoje, superadas, parecem sequer ter existido. Contudo, para aqueles que estiverem à frente das primeiras tentativas de entendimento entre Sistemas Públicos de Ensino e Instituições de Ensino Superior, como foi o caso do próprio MEC, por intermédio dos dez Seminários da Rede Nacional de Formação Continuada, fica a convicção de que o maior ganho da Rede foi ter promovido uma aproximação definitiva entre eles. No caso do CAEF da UFRGS, além disso, também o impulso à educação na modalidade à distância mediada por novas tecnologias da educação e Internet, em particular em duas áreas para as quais não se acreditava ser isto possível, como Artes e Educação Física; e o desenvolvimento de técnicas e métodos de autoria colaborativa, adotada em diversos produtos elaborados pelo Centro. Além disso, nota-se o impulso dado pelos cursos realizados no sentido de realizar uma verdadeira alfabetização digital entre os professores cursistas.

Modelo Organizacional

O modelo teórico do CAEF da UFRGS o estrutura sobre três pilares: *Complexo Escolar* (diferentes níveis e combinações entre sistemas públicos de ensino e/ou cada escola, individualmente), *Comunidade Científico-Cultural* (universidades, associações científicas, grupos de pesquisa) e *Estrutura de Apoio* (Indústria, Comércio, Órgãos de Fomento e Mídia). Tais esferas da vida da sociedade, combinadas entre si, estabelecem áreas de intersecção. Da combinação entre o cotidiano de crianças e professores com o potencial crítico-propositivo dos cientistas e pesquisadores surgem as *Metas*. Essas, depois de enunciadas, geram materiais e métodos, que são transformados em *Produtos*, no trabalho conjunto da Comunidade Científico-Cultural com as Estruturas de Apoio. Uma vez existindo tais Produtos, sua veiculação, sob o formato de diferentes *Ações*, acontece na interação destas Estruturas de Apoio com o Complexo Escolar, completando-se um círculo correspondente à primeira de muitas possíveis voltas de uma espiral.

Ilustração 1: Modelo Organizacional do CAEF da UFRGS

Os três pilares com suas respectivas áreas de intersecção podem combinar-se entre si, formando um modelo que, em seu núcleo, contém um espaço comum. É onde está localizado o CAEF da UFRGS, com a missão de articular todas as iniciativas do modelo, garantindo-lhe a condição de um sistema dinâmico e sustentável, no qual os interesses específicos e cada pilar ficam mais bem atendidos, se em acordo e equilíbrio com os interesses dos demais.

De forma a atingir os objetivos e cumprir com a missão do CAEF, optamos por uma abordagem multimodal de ensino-aprendizagem. Tal abordagem é um método pedagógico, divulgado entre os educadores musicais brasileiros por Marion Verhaalen, que no início dos anos de 1980, publicou um método para ensino de piano em grupo para crianças, denominado Keyboard Dimensions, com base no trabalho de Robert Pace. Em seu artigo intitulado Teorias de Aprendizagem e Educação Musical, King (1982) diz ser a Multimodal uma abordagem de ensino musical que retira de cada uma das teorias de aprendizagem aquilo que apresentam de importante e adequado para o processo de musicalização adequando-se ao processo de ensino-aprendizagem dos diferentes contextos em que os cursos foram desenvolvidos. Estas premissas foram incorporadas ao trabalho do CAEF, uma vez que cada sistema de ensino em que foram oferecidos os cursos já possuíam suas diretrizes e concepções pedagógicas, explicitas em seus Projetos Político-Pedagógicos. Dessa forma, os cursos buscavam uma reflexão nas próprias atuações dos professores, buscando fazer com que eles identificassem, refletissem sobre e ressignificassem sua atuação, com base nos preceitos de seu sistema.

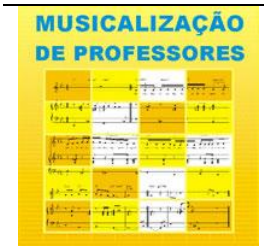
De forma a atender as exigências do Ministério, de que os cursos deveriam ter abrangência nacional, decidiu-se utilizar a Educação a Distância mediada por Internet para desenvolver os cursos. A Educação à Distância, para Moore (1996; p. 2), é um aprendizado planejado, que normalmente ocorre em local diferente do ensino e, por isso, requer técnicas especiais na elaboração do curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação por meios eletrônicos e por outras tecnologias, assim como organização e estratégia administrativas especiais. Quando esta é mediada pela Internet, obtêm-se grandiosas vantagens, como possibilidade de eventos síncronos, maior interatividade entre cursistas e professores, redução de custos, além de promover uma nova oportunidade para inclusão digital do público atingido.

Durante os quatro primeiros anos de duração do projeto, as equipes do CAEF da UFRGS desenvolveram produtos, elaborados com o intuito de serem materiais de suporte aos cursos ministrados. Dentre esses, materiais didáticos e outras ferramentas como sites, ebooks, sistemas de gerenciamento e ambientes virtuais de aprendizagem:

Produtos desenvolvidos:

Teoria Pedagógica do CAEF: Livro com 100 páginas, contendo textos referentes aos fundamentos teóricos, produtos desenvolvidos e oferecidos pelo projeto.

Educação Física Escolar: Site para suporte e qualificação da prática da Educação Física nas escolas de educação básica, contendo objetos educacionais explicativos e de inspiração à diversificação dos conteúdos de sala de aula, segundo os pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais.



Musicalização de Professores Através da Voz: Produto integrado por um livro do aluno, contendo as 45 unidades de estudo dos módulos 1, 2 e 3 do método de mesmo nome, mais um livro do professor, contendo a fundamentação teórica da Proposta Musicopedagógica CDG e partituras de apoio ao ditado e ao solfejo, e um software de apoio, veiculado pela Internet.

Repertório para a Sala de Aula: Cancioneiro, contendo composições originais e inéditas, criadas pelos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFRGS. Este produto é constituído também por uma gravação disponibilizada na Internet com os acompanhamentos instrumentais ao piano correspondentes ao repertório publicado.

Canções de Cantar e Contar: Três CDs multimídia (Alfabeto, Dias da Semana e Cinco), contendo repertório canções, jogos pedagógicos e exercícios de leitura, escrita e noções matemáticas para alfabetização em turmas de progressão e de educação especial, e dois livros (Alfabeto e Livro da Especialidade: Artes Visuais).

Acompanhamento Instrumental de Canções: Dois ebooks (Teclado e Violão) destinados a promover o ensino de instrumento musical acompanhador à distância, num modelo não completamente inédito, mas ainda bastante recente na literatura musicopedagógica nacional e internacional.

Arte Fora da Escola: Livro de apoio à realização de atividades que associam a vida da escola e de instituições artístico-culturais da respectiva localidade, promovendo a capacitação de professores para a educação através da Arte.

Boletim Informativo do CAEF: Espaço de divulgação de eventos, notícias e fatos relacionados ao projeto, publicado quinzenalmente em site da Internet.

Dentre as ações propostas no projeto original do Centro, a principal era sobre o desenvolvimento de Programas de Cursos, que se referia à criação de propostas para cursos de formação continuada de professores para as redes de educação infantil e fundamental, à distância e semi-presenciais, incluindo a elaboração dos produtos e materiais didáticos para esta formação docente (livros, vídeos e softwares). Os cursos do CAEF da UFRGS eram definidos em conjunto com os Sistemas Públicos de Ensino, a fim de que estes fossem relevantes às necessidades locais. Assim, como o apoio dos Produtos referidos acima, foram disponibilizados quatro formatos iniciais para cursos de Extensão com 40 horas cada, sendo 16 presenciais e 24 à distância:

- **Repertório para Sala de Aula:** Ensino e prática de repertório por audição, incluindo introdução à leitura de partituras e acompanhamento de canções originais e inéditas para uso em sala de aula, referindo-se aos diferentes conteúdos do currículo e datas significativas do calendário letivo.
- **Arte Fora da Escola:** Desenvolvimento de materiais didáticos através de um software específico que permite construir um mapa cultural e artístico do bairro e da cidade, com vistas a realizar intercâmbios culturais entre alunos de bairros ou cidades diferentes, com o uso da Internet.
- **Educação Física Escolar:** Desenvolvimento de uma proposta abrangente de cultura corporal, onde atividades do contexto lúdico-cotidiano (currículo oculto) da criança são valorizadas como componentes curriculares. Também são abordados temas referentes à adequação e construção de materiais e espaços, com vistas à melhoria e adaptação das condições disponíveis na escola para fins da Educação Física.
- **Trabalho Integrado de Música, Artes Visuais e Educação Física no Processo de Alfabetização:** Aproveitamento dos recursos da Música, Artes Visuais e Educação Física no processo de alfabetização adequado a cada realidade escolar.

CAEF - Demanda PAR

Com o final do projeto específico de criação da Rede, referente ao Edital SEIF-MEC nº 01/2003, passou-se a aguardar a publicação de um novo edital que definisse o formato de trabalho relativo a sua

continuidade, o que só ocorreu em 2010. Neste ínterim, a Secretaria de Educação Básica do MEC iniciou o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, instituído pelo Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007. Trata-se de um compromisso composto por 28 diretrizes sintetizadas em um plano de metas concretas, efetivas, que compartilha competências políticas, técnicas e financeiras para a execução de programas de manutenção e desenvolvimento da Educação Básica. A partir da adesão a este Plano de Metas, os estados e municípios elaboram seus respectivos Planos de Ações Articuladas (PAR). De posse destes dados, a SEB/MEC passou a estabelecer ações que atendessem à demanda levantada pelos Sistemas Públicos de Ensino, em um programa conhecido por Demanda PAR.

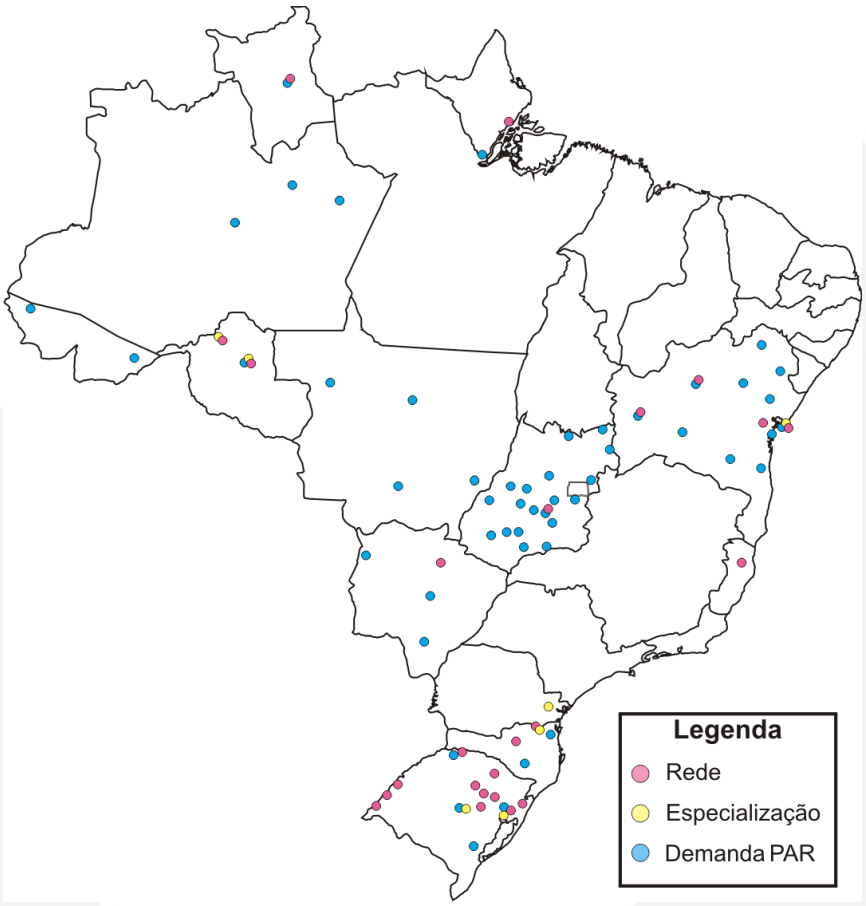
Os Centros da Rede, pela experiência adquirida anteriormente, foram convidados a atenderem as ações de formação continuada da Demanda PAR. Para o CAEF da UFRGS, foi enviada uma listagem com 239 municípios e três sistemas estaduais, contendo uma relação de 3244 professores, provenientes de 11 estados. O projeto encaminhado para o atendimento a esta demanda contemplou a seguinte proposta de curso:

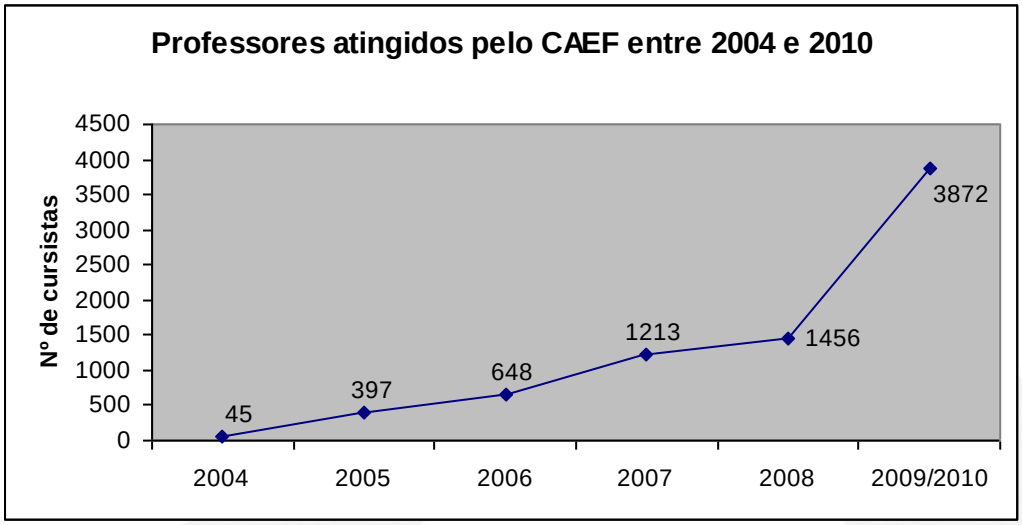
> **Nome do Curso:** Curso de Artes e Educação Física para Educação Básica
> **Carga Horária:** 60 horas (sendo 40 h presenciais e 20 h a distância)
> **Assuntos específicos:** Seis módulos iniciais (Artes e Educação Física na Escola Básica, Conceitos e Fundamentos Pedagógicos, Manifestações Culturais e Escola, Educação a Distância, Ações Docentes e Seqüência Didática), a serem desenvolvidos presencialmente e acompanhados no ambiente virtual; seguidos de uma segunda fase EAD com formação de comunidades virtuais por áreas específicas (Artes, Educação Física e Séries Iniciais); concluídos por uma segunda fase presencial para avaliação e encerramento dos trabalhos.

O trabalho foi intenso e cheio de desafios; muitas situações que ainda precisam ser melhoradas, as quais acabam muitas vezes sendo causa de altos índices de evasão, como falta de formadores especializados em tecnologias educacionais, fragilidade das conexões de Internet e baixa qualidade de laboratórios locais. Contudo, os resultados positivos foram maiores e comprovam o êxito da iniciativa. Isto pode ser visto, por exemplo, no entusiasmo por parte dos ex-cursistas diante de aspectos como sua própria inclusão digital, a descoberta de parcerias em diferentes regiões, a participação em redes de ensino e comunidades virtuais afins, a oferta de materiais e propostas de ensino diretamente aplicados à escola e desenvolvidos em redes de autoria colaborativa. Também foi verificável na produção das mais de 1500 sequências didáticas criadas no âmbito dos cursos pelos formadores e por cursistas que, em conjunto com a proposta pedagógica e os materiais instrucionais, estarão permanentemente disponíveis na Internet em um repositório próprio, formando uma grande base de propostas formuladas e aplicadas em diversos contextos culturais, disponível a todos os cursistas.

Outros resultados positivos do CAEF da UFRGS, que atestam o reconhecimento de seu inestimável valor entre formadores e gestores locais, podem ser relatados. Primeiramente, o impulso a iniciativas de interiorização no país, com a realização de aproximadamente 180 cursos e oficinas, muitos desses em cidades distantes dos grandes centros e carentes de apoio pedagógico (ilustração 2), tendo-se observado que, de uma forma geral, justamente os lugares de mais difícil acesso foram os que mais valorizaram as ofertas feitas. Outro ponto diz respeito ao número de cursistas atingidos pelo CAEF da UFRGS. Desde o

primeiro ano de atuação, o número de professores que realizam os cursos do Centro vem aumentando, sempre acima da meta esperada para cada período. Somente na Demanda PAR, o número de professores atendidos foi igual a 3872. Com isso, ao longo dos sete anos do CAEF, foram atendidos 7631 professores, residentes em todas as regiões do Brasil, por meio da EAD (ilustração 3).





Considerações Finais

Ao longo destes sete anos de atuação na Formação Continuada de professores da Educação Básica, muito foi feito para a melhoria da Educação Brasileira. O CAEF da UFRGS orgulha-se de ter sido o representante desta Universidade neste movimento de valorização da cultura da formação continuada dos professores. Foram ministrados 180 cursos e oficinas nas redes municipais e estaduais de ensino, tendo alcançado 7631 professores em regiões distantes de 13 Estados brasileiros.

Através da Educação a Distância, foi possível aproximar-se de mais de 3.000 professores de Educação Física de localidades inóspitas; carentes, mas sedentos por informações e oportunidades de aperfeiçoamento profissional. Muitos desses professores apresentavam apenas Ensino Médio, ou possuíam formação em outras áreas de conhecimento, mas estavam atuando como professores de Educação Física. Entretanto, mostravam muita vontade em desenvolver um trabalho qualificado, formando uma grande teia disposta a compartilhar informações, dialogar sobre a prática pedagógica de cada contexto, suas dificuldade, seus sonhos de mudar e contribuir com a melhoria da prática da Educação Física escolar. Percebeu-se a grande preocupação destes profissionais, muitas vezes humildemente, em promover resiliência, melhoria da aprendizagem escolar, elevação da auto-estima dos alunos, resgatar aspectos das manifestações da cultura corporal que fortalecessem a identidade de suas comunidades como as danças, jogos, brincadeiras regionais, etc. Isto só foi possível com a proposta do curso e sua metodologia multimodal, onde os professores tornaram-se sujeitos autores de sua construção de conhecimento, ao mesmo tempo em que aplicavam em sala de aula o resultado da proposta do curso, o que fazia com que também seus alunos se tornassem agentes ativos das ações pedagógicas em sala de aula, envolvidos pela magia e encantamento da Educação Física, Artes Visuais e Música, ressignificando os conteúdos destas áreas de conhecimento junto às demais que compõem o currículo escolar em atividades interdisciplinares.

O produto final do curso – uma Sequência Didática – deveria ser montado a partir das dificuldades de aprendizagem de sua turma com atividades envolvendo Artes Visuais, Música e/ou Educação Física, favorecendo um ambiente de pesquisa na prática de sala de aula, a partir da problematização das situações cotidianas, resgatando a riqueza das manifestações culturais de cada contexto na escuta dos professores e alunos como sujeitos ativos dentro de suas comunidades. Isto propiciou a valorização destes como cidadãos, validando sua identidade, aproximado-os dos saberes científicos, da cultura elaborada e da tecnologia, compreendendo que no prazer e na ludicidade das Artes e da Educação Física acontece construção de conhecimentos fundamentais dentro dos princípios que embasam os quatro pilares da educação para o futuro: ser, saber fazer, saber conviver com os outros e saber conhecer (DELORS, 2001).

Um trabalho sério, com foco na formação integral do cidadão, que só foi possível pela Educação a Distância mediada pela Internet. Conteúdos foram conhecidos, conceitos foram revistos, documentos importantes foram ressignificados; dificilmente os professores teriam acesso a estas informações se não fosse usando os recursos da EAD e da Internet. Também, dificilmente formaria uma rede de professores integrada por pessoas de todas as regiões brasileiras, uma comunidade comum, ativa, em constante diálogo, que transformou limitações em possibilidades. A aproximação com a tecnologia, e mesmo a própria inclusão digital, abriu um leque de possibilidades de construção dialógica de conhecimento, resgatando a dignidade, a motivação, a resiliência nestes profissionais esquecidos, isolados pela distância e pelas dificuldades regionais de locomover-se em busca de formação.

Entretanto, com a finalização dos projetos da Rede e da Demanda PAR, corria-se o risco de que todos os produtos, ferramentas e métodos desenvolvidos fossem perdidos por falta de estímulo ao prosseguimento dessas ações. Para evitar isto, todo o know-how adquirido durante esta caminhada será, a partir de 2010, institucionalizado dentro da Universidade através da criação do Centro de Formação Continuada da UFRGS. Este Centro estará no âmbito da própria continuidade da Rede que, embora sob novo formato, possibilita a consolidação das ações do CAEF da UFRGS em polos distribuídos agora pelo Estado do Rio Grande do Sul.

Referências

ALARCÃO, I. Professores Reflexivos em uma escola reflexiva SP: Cortez Editora, 2003.

BARRETO, U. Canções de Cantar e Contar: Livro da Especialidade – Artes Visuais. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2006. 84 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Convênio Nº 012/2004-SEIF/MEC. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Edital N.º 01/2003-SEIF/MEC. Brasília: MEC, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria N.º 1.403, de 09 de junho de 2003. Diário Oficial da União – Seção 1, Nº 110, 10 de junho de 2003.

CAEF da UFRGS – Autoria Colaborativa. Ebook de Teclado Acompanhamento - Versão Original. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2004 a 2008. Disponível em http://www.caef.ufrgs.br/produtos/ebook_teclado, acesso em 27 ago 2010.

CAEF da UFRGS – Autoria Colaborativa. Ebook de Violão Acompanhamento - Versão Original. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2004 a 2008. Disponível em http://www.caef.ufrgs.br/produtos/ebook_violao, acesso em 27 ago 2010.

CAEF da UFRGS – Autoria Colaborativa. Site do Centro de Artes e Educação Física da UFRGS. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2004 a 2008. Disponível em http://www.caef.ufrgs.br, acesso em 27 ago 2010.

CAEF da UFRGS – Autoria Colaborativa. Site do Método MAaV - Versão Original. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2004 a 2008. Disponível em http://www.caef.ufrgs.br/produtos/maav, acesso em 27 ago 2010.

CAEF da UFRGS – Autoria Colaborativa. Site do produto Educação Física Escolar. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2004 a 2008. Disponível em http://www.caef.ufrgs.br/produtos/efe, acesso em 27 ago 2010.

CERLETTI, A. A. Ensino de filosofia e filosofia do ensino filosófico. In: Filosofia do Ensino de Filosofia. Petrópolis: Vozes, 2003.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 6. ed. Brasília, DF: MEC – UNESCO, 2001.

FALAVIGNA, G.; SIMON, Círio. Arte Fora da Escola: construindo conhecimento com Arte. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2005.

FIORENTINI, D. (Org). Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de letras, 2003.

GAUTHIER, C. Por uma teoria da pedagogia: Pesquisas contemporâneas sobre o saber. Ijuí: Unijui, 1998.

KING, D. Learning Theory and Musical Education. Milwaukee: The Wisconsin School for Musicians, 1982.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Distance Education: a systems view. Wadsworth Publishing: Belmont, 1996.

NOVOA, A. (org). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992

NUNES, H. S. (org.). Por uma Escola Feliz vol. 2. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2010.

NUNES, Helena de Souza. Bichos e Brinquedos. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2005. 52 p.

NUNES, H. S. Musicalização de Professores: livro do aluno. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2005. 152 p.

NUNES, H. S.. Musicalização de Professores: livro do professor. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2005. 100 p.

NUNES, H. S.; RANGEL, A. P.. Por uma Escola Feliz vol. 1. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2006.

PERRENOUD, P. Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: Perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993, 207 p.

PERRENOUD, P. (2000). *Dez Novas Competências para Ensinar.* Porto Alegre: Artmed Editora

RANGEL, A. P.; BARRETO, U.; NUNES, H. S. Canções de Cantar e Contar: Alfabeto. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2005. 66 p.

RANGEL, A. P.; BARRETO, U.; NUNES, H. S. Tutorial de Alfabetização através da Arte e da Educação Física. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2005. 92 p.

RANGEL, A. P.; BARRETO, U.; NUNES, H. S.; BERGER, S. B. Teoria Pedagógica do CAEF. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2005. 96 p.

SCHÖN, D. A Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. IN CAUDAU. V. (Org) Didática, currículo e saberes escolares. RJ: DP&A, 2001, 2ª ed.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2002

UFRGS. Centro de Artes e Educação Física da UFRGS: fundamentos, ações iniciais e produção 2004. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2005.

VERHAALEN, M. Dimensões de Teclado. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1989.

WÖHL-COELHO, H. S. N. Cante e Dance com a Gente - ein Projekt für die Musikerziehung in Brasilien. 1. ed. Frankfurt: Peter Lang, 1999. V. 1. 255 p.

Recursos tecnológicos para apresentação: Data show, computador, Internet, sistema de som ligado ao computador.

Informações para contato:

CAEF da UFRGS

Av. Paulo Gama, 110. Sala 320, Anexo I da Reitoria

55 (51) 3308-4180

samaraberger@gmail.com